

ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DO TRAÇADO URBANO DE CORBÉLIA NO PARANÁ¹

BLANCO, Luana Endlich²
DIAS, Solange Irene Smolarek³

RESUMO

O presente trabalho é inédito e conclui o estudo já elaborado anteriormente por Blanco e Dias (2024a) e Blanco e Dias (2024b). A linha de pesquisa na qual se insere o trabalho é na de Arquitetura e Urbanismo, no grupo de pesquisa de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano, sob os aspectos do Traçado Urbano. Como tema, constitui-se a Análise Comparativa entre grandes cidades, e o objeto de estudo deste artigo é a cidade de Corbélia, no estado do Paraná. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: é possível que os princípios e diretrizes utilizados no planejamento do traçado urbano de grandes cidades globais possam ter influenciado e sido aplicados ao estudo de caso em questão, considerando suas particularidades geográficas, históricas e socioeconômicas? A hipótese inicial deduz que sim, o Estudo de Caso pode ter sido inspirado nos princípios da Paris de Haussmann e terem sido aplicados na cidade de Corbélia. O objetivo geral é definido em: relacionar os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica ao Estudo de Caso de Corbélia, com a finalidade de demonstrar a possibilidade de que a cidade tenha sido planejada seguindo características do modelo da Paris de Haussmann.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano, Traçado Urbano, Paris, Corbélia/PR.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF THE URBAN PLAN OF CORBÉLIA IN PARANÁ

ABSTRACT

This work is new and concludes the study previously developed by Blanco and Dias (2024a) and Blanco and Dias (2024b). The research area to which this work belongs is Architecture and Urbanism, specifically within the Urbanism research group. The subject matter concerns Urban Planning, focusing on aspects of Urban Layout. The theme is a Comparative Analysis between major cities, and the object of study in this article is the city of Corbélia, in the state of Paraná. Regarding the research problem, the question posed is: Is it possible that the principles and guidelines used in the planning of the urban layout of major global cities may have influenced and been applied to the case study in question, considering its geographical, historical, and socioeconomic particularities? The initial hypothesis suggests that this may indeed be the case, with the case study potentially being inspired by Haussmann's Paris and applied to the city of Corbélia. The general objective is defined as demonstrating a comparative analysis of the results obtained through the literature review conducted in the previous articles.

KEYWORDS: Urban Planning, Urban Layout, Paris, Corbélia/PR.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo dá continuidade aos estudos que foram elaborados por Blanco e Dias (2024a) e Blanco e Dias (2024b), concluindo-os. O assunto abordado inseriu-se na linha de pesquisa

¹ A presente publicação traz uma continuação de pesquisa já iniciada e apresentada no evento do 11º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 22º Encontro Científico Cultural Interinstitucional do Centro Universitário FAG. Consultar Blanco e Dias (2024a; 2024b).

² Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: leblanco@minha.fag.edu.br

³ Docente orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

denominada de Planejamento Urbano e Regional (PUR) do CAUFAG⁴, esse remete aos estudos das características do planejamento urbano, ou seja, reunindo diversos dados históricos, socioeconômicos, socioculturais, físicos, conceituais e políticos, e teve como tema a análise comparativa entre grandes cidades baseadas no traçado urbano da Paris de Haussmann. O objeto de estudo deste trabalho foi a cidade de Corbélia, situado no oeste do estado do Paraná (CORBÉLIA, 2023).

O presente estudo se justifica em diversas dimensões, abrangendo contribuições acadêmicas, profissionais, históricas, socioculturais, econômicas e físicas, refletindo a relevância e a complexidade do tema abordado. No campo acadêmico e científico, a pesquisa propõe uma ampliação do debate e o incentivo a novas investigações sobre o planejamento urbano e sua evolução, contribuindo para o enriquecimento da literatura existente e oferecendo subsídios para futuros estudos. Do ponto de vista profissional, a pesquisa abre caminhos para uma reflexão crítica sobre os métodos de planejamento urbano, incentivando gestores públicos a considerarem abordagens inovadoras e multifacetadas que promovam uma visão holística na administração das cidades. Historicamente, a pesquisa se sustenta por meio de uma investigação bibliográfica detalhada sobre a evolução das cidades e do urbanismo, oferecendo uma perspectiva histórica essencial para a compreensão dos processos de transformação urbana. No âmbito sociocultural, destaca-se a relevância de compreender e preservar a identidade das cidades contemporâneas, abordando como os elementos culturais e identitários influenciam o planejamento e o desenvolvimento urbanos. Economicamente, o estudo contribui ao demonstrar como cidades podem se reinventar após períodos de crise, sinalizando a importância de um planejamento urbano dinâmico e adaptável.

No aspecto físico, esta pesquisa ganha relevância ao investigar como o planejamento urbano impacta e é impactado pelo traçado e pela configuração espacial das cidades, abordando tanto a organização geográfica quanto a disposição de infraestruturas e espaços públicos. A análise do aspecto físico é essencial para compreender as interações entre o ambiente construído e as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldam o cotidiano urbano. Nesse sentido, o estudo contribui para a identificação de padrões de ocupação e uso do solo, a disposição de vias e o planejamento de áreas verdes e espaços de convivência, elementos que influenciam diretamente a mobilidade, a acessibilidade e a qualidade de vida nas cidades. Assim, a pesquisa também se justifica pelo seu potencial em fornecer diretrizes para um planejamento urbano que considere o aspecto físico como um componente integrador, promovendo um traçado urbano que favoreça o desenvolvimento sustentável, a coesão social e a eficiência dos serviços urbanos. Ao integrar o planejamento físico às

⁴ Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.

demais dimensões abordadas, o estudo possibilita uma visão abrangente e multifacetada da cidade como organismo vivo e em constante transformação, capaz de responder aos desafios contemporâneos e às necessidades futuras da sociedade.

O problema da pesquisa foi definido como: é possível que os princípios e diretrizes utilizados no planejamento do traçado urbano de grandes cidades globais possam ter influenciado e sido aplicados ao estudo de caso em questão, considerando suas particularidades geográficas, históricas e socioeconômicas? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: deduz que sim, o Estudo de Caso pode ter sido inspirado nos princípios da Paris de Haussmann e terem sido aplicados na cidade em questão.

Para a presente publicação inédita intencionando a resposta ao problema da pesquisa, apresenta como objetivo geral: relacionar os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica ao Estudo de Caso de Corbélia, com a finalidade de demonstrar a possibilidade de que a cidade tenha sido planejada seguindo características do modelo da Paris de Haussmann. Para o cumprimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Introduzir a presente pesquisa inédita com as publicações anteriores; b) Apresentar pesquisa bibliográfica das publicações anteriores; c) Apresentar expansão da cidade de Corbélia através de seus loteamentos; d) Promover conexão entre os correlatos analisados e o Estudo de Caso; e) Analisar se o Estudo de Caso contém as características do correlato de comparação: Paris de Haussmann; f) Concluir respondendo ao problema da pesquisa, refutando ou comprovando a hipótese inicial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo é inédito e dá continuidade aos estudos já elaborados e apresentados no 11º Simpósio de Sustentabilidade⁵, onde se abordou o Traçado Urbano e a Trajetória Histórica e Planejamento Urbano de Corbélia, no Paraná; e no 22º ECCI – Encontro Científico Cultural Interinstitucional⁶, foram apresentados: o Papel do Planejamento Urbano na Configuração do Traçado Urbano, a Urbanização da Cidade de Corbélia no Paraná além dos seguintes correlatos: Paris de Haussmann, Buenos Aires e sua Compatibilização com Paris de Haussmann, e por fim Rio de Janeiro e sua Compatibilização com Paris de Haussmann – ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. desta forma essa publicação concluirá a presente pesquisa apresentando o Estudo de Caso a fim de comprovar ou refutar a hipótese inicial levantada.

⁵ Consultar Blanco e Dias (2024a).

⁶ Consultar Blanco e Dias (2024b).

No que diz respeito ao Traçado Urbano⁷, componente fundamental do Planejamento Urbano, quando a sociedade passou a habitar em um só lugar e construir suas moradias o ser humano começou a desenvolver, ainda que de forma inconsciente e não sistematizada, uma setorização do espaço, ou seja, o ser humano passou a organizar o espaço em setores destinados a diferentes funções, como áreas residenciais, espaços de culto religioso, zonas para o cultivo de alimentos e regiões de caça. Esse processo de divisão do espaço não só refletia as necessidades básicas das comunidades, mas também a estrutura social e cultural de cada sociedade, resultando em traçados urbanos que variavam de acordo com o tempo e o contexto sociocultural. A análise do traçado urbano permite entender como uma sociedade vivia e se organizava em determinado período histórico. Por exemplo, o traçado hipodâmico, atribuído a Hipódamo de Mileto, um dos primeiros urbanistas da história, é um exemplo clássico de organização espacial planejada, com ruas dispostas em grades ortogonais que facilitavam a circulação e o uso racional do solo. Esse modelo, considerado precursor do urbanismo, influenciou cidades na Antiguidade e continua a ser uma referência no planejamento urbano contemporâneo, posteriormente já no século XIX e início do século XX com o começo da consolidação do urbanismo como estudo, em consonância na resolução dos problemas desenvolvidos nas cidades industriais surgem os urbanistas: Ebenezer Howard com seu conceito de Cidades-jardim, e Le Corbusier com seu modelo modernista. De forma geral, com o desenvolvimento das sociedades, diversos tipos de traçados urbanos foram surgindo, sempre com o objetivo de organizar as cidades e responder às demandas de sua época.

Em relação à trajetória histórica e planejamento urbano de Corbélia⁸, no Paraná, os estudos já publicados demonstram que a história da cidade teve início na década de 1930⁹, mas apenas em 1961 a cidade tornou-se município emancipado. O nome de Corbélia é derivado do francês *Corbeille* que significa pequeno cesto de flores. Atualmente, a cidade é carinhosamente conhecida como a cidade das flores do Paraná, conforme destacado por fontes turísticas locais (VIAJE PARANÁ, 2021). A história demográfica de Corbélia, no entanto, foi marcada por transformações significativas a partir da década de 1970, quando a cidade começou a enfrentar um declínio populacional devido ao êxodo rural. O planejamento urbano de Corbélia foi formalmente regulamentado com a criação do Plano Diretor em 1989, sendo este o principal instrumento de ordenamento do espaço urbano do município, posteriormente, esse planejamento passou por revisões importantes, com atualizações em 2007 e 2012, adaptando-se às novas demandas sociais e econômicas da cidade.

⁷ (BENEVOLO, 2003; GONSALES, 2005; LAMAS, 1993; MASCARÓ, 2003; WILSON, 2020).

⁸ (CORBÉLIA, 2023; CORBÉLIA, 2012; FERREIRA, 2006; GUITARRARA, s/d).

⁹ A década foi marcada pela Marcha para o Oeste, política de colonização desenvolvida por Getúlio Vargas no período da ditadura militar a fim de incentivar a povoação de regiões pouco povoadas (SILVA, s/d).

Logo no que concerne a Paris de Haussmann¹⁰, as pesquisas já socializadas inferem que o centro da cidade era inicialmente na *Île de la Cité*, com o passar dos anos foi se expandindo. Por conta de revoluções como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial teve-se um grande impacto na história do local, porém foi apenas na Revolução Industrial que ocorreram grandes mudanças no traçado urbano, isso se deve ao fato de que houve uma intensa migração para as cidades levando a superlotação e consequentemente condições de vida precárias por falta de um planejamento urbano que pudesse prever essas drásticas mudanças. Para buscar resolver os problemas que começaram a assolar a população, como falta de ventilação, higiene entre outras coisas que causaram proliferação de doenças e muitas mortes, Napoleão III, com o atual Chefe do Departamento do Sena na época, Georges-Eugène Haussmann, iniciaram inúmeras reformas no ano de 1850. Essas reformas tinham como principal objetivo modernizar a cidade, melhorar a higiene pública e ainda otimizar a infraestrutura urbana, como parte desse plano, intitulado de Plano de Reforma de Haussmann, antigas ruas, insalubres, foram substituídas por largas avenidas, onde passaram a ser caracterizadas por prédios neoclássicos de tons suaves, alinhados com extrema precisão e proporção; para complementar Haussmann também implantou parques urbanos a fim de melhorar a qualidade do ambiente na cidade. As principais renovações acontecidas nesse período foram as mudanças nas estruturas viárias, criação de bulevares e parques urbanos, obras que fizeram com que Paris futuramente se tornasse modelo para construção de outras cidades, ou até mesmo planos de reformas.

Desse modo, Buenos Aires¹¹, capital da Argentina, teve origem em 1536, porém devido a problemas esse primeiro assentamento foi abandonado e apenas em 1580, Juan de Garay fundou a cidade pela segunda vez. O final do século XIX e início do século também trouxeram transformações a cidade, impulsionada pela imigração de europeus em massa que ocorreu, isso fez com que se tornasse uma metrópole cosmopolita. Foi nesse momento em que a cidade se modernizou, construindo grandes avenidas, parques urbanos e edifícios públicos, inspirado principalmente na arquitetura europeia parisiense. A Avenida de Mayo, com sua ampla dimensão, demonstrando a influência europeia, foi inaugurada em 1894, além disso ela também é um exemplo de bulevar, ou seja, uma larga avenida arborizada. Por fim, o Parque Palermo demonstra características que o aproximam do Bois de Boulogne de Paris.

No tocante a cidade do Rio de Janeiro¹², no Brasil, em 1808 com a chegada da família real portuguesa traçou transformações urbanas significativas. Como as cidades citadas anteriormente, o

¹⁰ (CHOAY, 1969; GLANCEY, 2016; HARVEY, 2003; JONES, 2009; JORDAN, 1995; KIRKLAND, 2013; PINKNEY, 1958).

¹¹ (BUSCHIAZZO, 1894; CACCIATORE E BRAUN, 1996; GIBSON, 1996; SCOBIE, 1974;

¹² (ABREU, 1997; BARMAN, 1999; HOLSTON, 1989; NEEDELL, 1987; SEVCENKO, 2003).

Rio de Janeiro passou também por um processo de modernização, incluindo a abertura de novos espaços públicos e a construção de prédios públicos. No início do século XX, marcado por uma urbanização acelerada e sem planejamento, encontrou os mesmos problemas da Paris na era Industrial, isso fez com que o presidente da República nomeasse o engenheiro Francisco Pereira Passos como prefeito, para então executar a reforma a fim de melhorar as condições da cidade para a população. Posteriormente devido ao debate sobre arquitetura moderna, em 1930, a escolha de Alfred Agache, urbanista francês, para a transformação da cidade demonstrou traços da arquitetura parisiense com o Plano Agache. Com a reforma Pereira Passos a Avenida Central foi a primeira diagonal ligando duas radiais, já no Plano Agache nessa mesma avenida executou-se bulevares amplos e arborizados, inspirados no urbanismo francês. Com relação aos parques urbanos as principais reformas incluíram a criação de praças, cabe citar a Praça Paris.

2.2 CORBÉLIA E SUA COMPATIBILIZAÇÃO COM PARIS DE HAUSSMANN

Como a cidade de Corbélia não é uma capital ou uma metrópole e sim uma cidade do interior é difícil de obter-se bibliografia textual suficiente para poder confirmar a hipótese, porém foi possível fazer essa análise através de fotos.

Imagem 01 – Praça Paraguai no município de Corbélia



Fonte: Autora (2024).

Na foto anterior, é possível identificar a organização radial das vias, convergindo em uma única praça central, que atua como um ponto focal no traçado urbano. Ao todo, quatro avenidas e duas ruas se encontram nesta praça, evidenciando um planejamento que facilita a conectividade e a circulação pela cidade. Essas quatro avenidas são estratégicas, pois conectam a praça central aos

limites do perímetro urbano, funcionando como importantes eixos viários que estruturam o crescimento e o fluxo da cidade.

Além disso, o município adota uma clara hierarquização das vias, assegurando que o tráfego seja distribuído de maneira eficiente. As vias são classificadas em diferentes categorias: as vias expressas, que priorizam o trânsito de longa distância com maior velocidade; as vias marginais, que correm paralelamente às principais rotas; as vias arteriais, responsáveis por ligar bairros e áreas de maior fluxo; as vias coletoras, que canalizam o trânsito das vias locais para as vias arteriais; as vias locais, de uso predominantemente residencial; e, por fim, as vias especiais para tráfego pesado, dedicadas a veículos de carga, garantindo que a logística e o transporte de grandes volumes não interfiram no trânsito cotidiano. Essa estruturação viária reflete um planejamento urbano robusto, pensado para otimizar a mobilidade e garantir a funcionalidade do espaço urbano de maneira equilibrada e sustentável (CORBÉLIA, 2012c).

Imagem 02 – Avenida Rio Grande do Sul



Fonte: Autora (2024).

A imagem acima destaca uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Rio Grande do Sul. Atualmente, a via está passando por um processo de requalificação de sua arborização, uma vez que as árvores anteriormente plantadas não eram adequadas para o espaço das calçadas, causando possíveis danos à infraestrutura urbana e dificuldades para os pedestres. Apesar dessa intervenção, a avenida se destaca por suas amplas dimensões, sendo estruturada por um canteiro central bem cuidado

que separa duas faixas de rolamento em cada sentido. Além disso, há vagas de estacionamento ao longo da via, o que facilita o fluxo de veículos e contribui para a organização do trânsito. A configuração da avenida reflete um planejamento urbano voltado para a funcionalidade e o equilíbrio entre mobilidade, arborização adequada e uso eficiente do espaço público.

Imagem 03 – Parques Urbanos



Fonte: Autora (2024).

O conjunto de imagens acima revela que o traçado urbano da cidade não apenas valoriza uma arborização densa e bem distribuída, como também inclui áreas verdes estratégicas. Dentre elas, destacam-se dois grandes parques, que desempenham um papel essencial na proteção ambiental. Esses parques têm como objetivo principal a preservação de nascentes e córregos, garantindo a integridade dos recursos hídricos locais. Além disso, fazem parte de uma área de preservação permanente (APP), reforçando o compromisso da cidade com a sustentabilidade e a conservação ambiental, integrando o verde ao tecido urbano de forma harmoniosa.

2.3 EXPANSÃO DO TRAÇADO URBANO DE CORBÉLIA

A expansão urbana de Corbélia ocorreu de forma gradual ao longo das últimas décadas, marcada pela criação de diversos loteamentos. A seguir, apresenta-se uma análise cronológica dos principais loteamentos, considerando as legislações que os instituem e suas respectivas áreas e características.

Em 1978, foi instituído o loteamento Jardim Vera Lúcia, o qual abrangeu uma área de 128.618,24 m², distribuída em 420 lotes urbanos. Além desses, o loteamento também incluiu 16 lotes industriais e 11 chácaras, totalizando uma área de 242.000 m² (CORBÉLIA, 1978).

A segunda expansão ocorreu em 2005, com a criação do loteamento Cidade das Flores, que abrangeu uma área total de 63.820 m². Esse loteamento é notável pelo fato de que as dimensões das

ruas internas e das calçadas já foram especificadas diretamente na legislação, estabelecendo padrões claros para a infraestrutura viária local (CORBÉLIA, 2005).

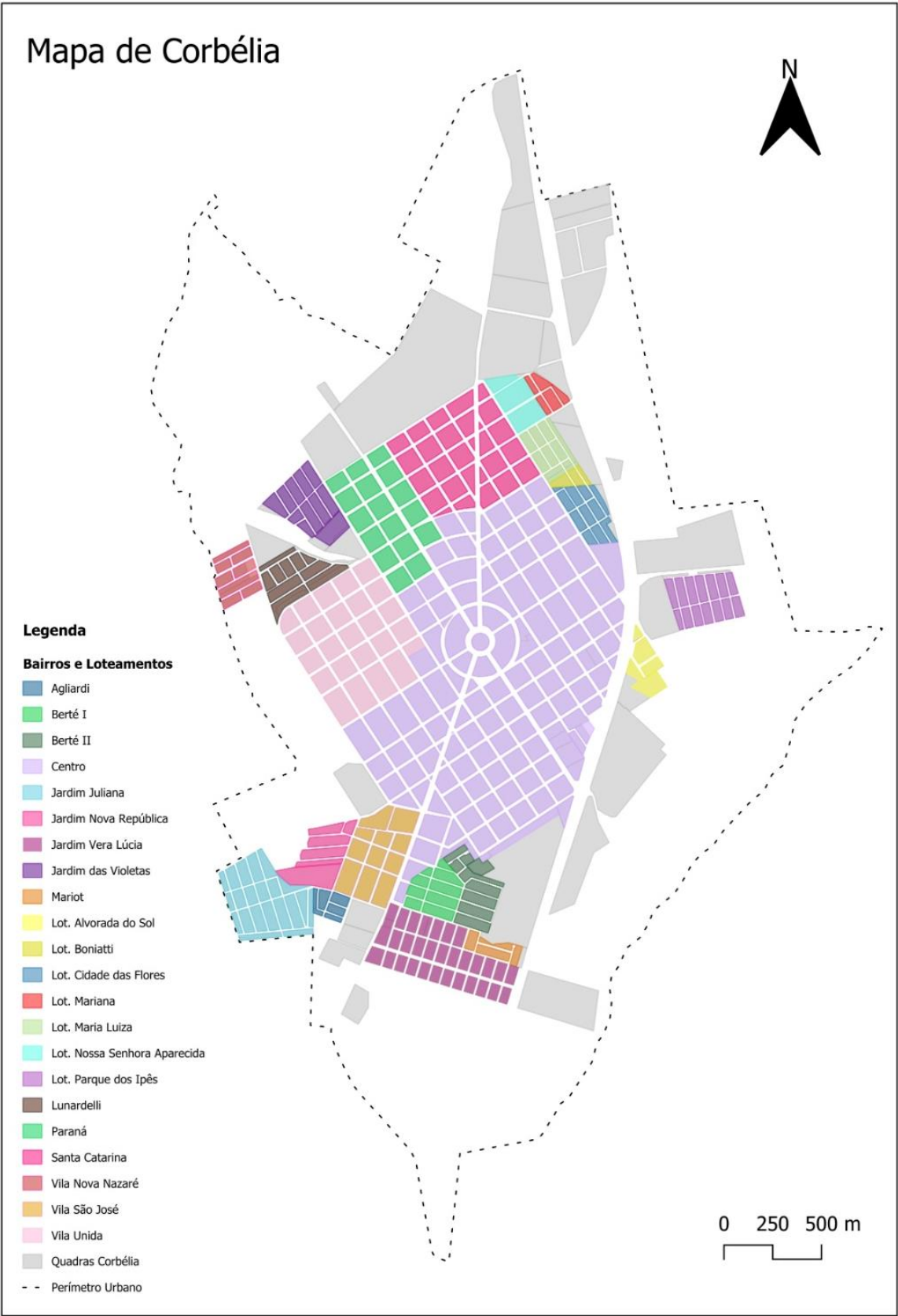
Em 2012, foi instituído o loteamento Residencial das Violetas, com área de 90.200 m². Nesse loteamento, as ruas internas e calçadas seguiram as mesmas dimensões do loteamento anterior: as vias têm 12 metros de largura, dos quais 7 metros são destinados à faixa de rolamento, e 5 metros, distribuídos entre as calçadas de ambos os lados, com 2,5 metros para cada. Essa uniformidade de medidas reflete uma padronização que visa melhorar a mobilidade e acessibilidade urbana (CORBÉLIA, 2012a).

O ano de 2014 marcou a criação de dois novos loteamentos: Jardim Juliana, com uma área total de 152.799 m², e Jardim Maria Luiza, com 46.924 m². Um aspecto importante dessas iniciativas foi a exigência de infraestrutura básica, que incluía a implantação de redes de esgoto e água potável, galerias de águas pluviais, pavimentação asfáltica, rede elétrica e sinalização, além de arborização. Esse conjunto de requisitos demonstra uma maior preocupação com a sustentabilidade e a qualidade de vida dos futuros moradores (CORBÉLIA, 2014a; CORBÉLIA, 2014b).

Em 2016, outros dois loteamentos foram adicionados ao tecido urbano de Corbélia: o Residencial Park dos Ipês, com área total de 114.757,40 m², e o Residencial e Comercial Mariot, com uma área de 27.765 m². Ambos os loteamentos continuaram a seguir os padrões de infraestrutura estabelecidos anteriormente, reforçando a importância da integração de serviços essenciais para o desenvolvimento urbano sustentável (CORBÉLIA, 2016a; CORBÉLIA, 2016b).

Por fim, o loteamento mais recente, o Residencial Agliardi, foi instituído em 2017, com uma área total de 15.349,60 m², dos quais 9.965,91 m² são destinados aos lotes residenciais (CORBÉLIA, 2017).

Imagem 01 – Mapa dos bairros e loteamentos da cidade de Corbélia.



Fonte: Autora (2024).

Os loteamentos implantados em Corbélia não apenas refletem a expansão física da cidade, mas também evidenciam as modificações no traçado urbano original, que foi sendo ajustado conforme as características dos locais onde cada novo loteamento era implementado. Em determinados momentos, foi possível manter uma padronização viária, preservando a continuidade do traçado urbano previamente estabelecido. Contudo, em outras ocasiões, essa padronização foi interrompida devido a uma série de peculiaridades locais, como topografia variada, restrições ambientais, ou a necessidade de adequação às infraestruturas preexistentes.

Essas variações resultam da necessidade de adaptação às condições específicas de cada área, como a presença de cursos d'água, terrenos mais acidentados ou a proximidade com áreas rurais ou industriais. Além disso, fatores como a demanda habitacional e comercial em constante mudança também influenciaram o desenho das novas áreas urbanas. Assim, enquanto alguns loteamentos seguem um padrão mais regular de ruas e quarteirões, outros se desviam desse modelo para se adaptar às condições naturais e socioeconômicas, refletindo a complexidade do crescimento urbano de Corbélia.

Essa dinâmica entre a continuidade e a ruptura na configuração espacial demonstra como a cidade, ao longo de sua expansão, equilibrou a busca por uma organização planejada com a necessidade de responder às demandas práticas e geográficas de cada novo desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Os estudos previamente apresentados no 11º Simpósio de Sustentabilidade e no 22º ECCI – Encontro Científico Cultural Interinstitucional seguem os preceitos da FAG (2011) e constituíram a base teórica essencial para a elaboração do presente trabalho. Para sua construção, foi adotada uma estrutura metodológica fundamentada em um levantamento utilizando como principais fontes bibliográficas os estudos já publicados, que, na presente investigação, figuram como bibliografia complementar, servindo de sustentação para a continuidade e a finalização da pesquisa. Esses estudos foram analisados criticamente, permitindo o aprofundamento das questões centrais e a consolidação do arcabouço teórico. Conforme preconizado por Marconi e Lakatos (2003, p. 92) e Gil (2008, p. 9), que orientam a condução de pesquisas por meio do método dedutivo. Este método oferece uma abordagem que permite não apenas a análise crítica e explicativa do conteúdo examinado, mas também a verificação da consistência teórica por meio da organização lógica e sistemática dos conhecimentos disponíveis.

A metodologia dedutiva aplicada, conforme descrita por Gil (2008), buscou organizar as informações de forma a testar as hipóteses levantadas ao longo do estudo. Esse processo permite que

a coleta de dados seja tratada como um conjunto estruturado e integrado, direcionando à identificação de padrões consistentes e à formulação de argumentos que sustentem a proposição final da pesquisa.

Uma vez identificadas as lacunas e semelhanças na literatura existente, a metodologia passou para uma fase de análise comparativa. Segundo Lijphart (1971, p. 682), a análise comparativa é essencial para estabelecer correlações entre variáveis em diferentes contextos, contribuindo para o desenvolvimento de hipóteses mais robustas e abrangentes.

Com base no levantamento de dados, foi desenvolvido um quadro-síntese que organizou as categorias e características dos correlatos e do estudo de caso, para organizar e sistematizar os dados obtidos, conforme sugerido por Creswell (2007, p. 148), que destaca a utilidade de ferramentas de categorização para estruturar informações e facilitar a análise. O quadro-síntese organizou as categorias e características dos estudos correlatos e do estudo de caso principal, fornecendo uma visão consolidada que permitiu explorar as variáveis mais relevantes e realizar comparações fundamentadas entre os diferentes contextos investigados. Esse instrumento metodológico foi essencial para a sistematização das informações e para a condução da análise comparativa, conduzindo à resposta do problema de pesquisa proposto.

Em suma, a metodologia aqui apresentada integra um conjunto de procedimentos que garantem a organização lógica, a análise comparativa e a sistematização dos resultados, assegurando a validação das conclusões e a contribuição do estudo para o campo investigado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise comparativa¹³ acerca dos resultados derivados pela revisão bibliográfica. Os dados obtidos a partir da elaboração do quadro-síntese já foram apresentados em publicação anterior e publicados em evento científico¹⁴, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise comparativa.

A primeira coluna da tabela é definida pelas categorias do modelo da Paris de Haussmann, elencados a partir da bibliografia já apresentada no título 2 deste artigo, a escolha das respectivas categorias: Estrutura Viária, Bulevares e Parques Urbanos se deve ao fato de que as intervenções mais significativas foram a aplicação das características dessas categorias.

¹³ Método de análise comparativa de Lijphart (1971) e através do método de caracterizar informações de Creswell (2007).

¹⁴ O artigo publicado no 22º Encontro Científico Cultural Interinstitucional do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Consultar Blanco e Dias (2024b).

De forma geral, a reforma de Haussmann transformou a estrutura viária de Paris, criando um sistema hierárquico de ruas largas e avenidas que substituiu a rede medieval de vielas estreitas e sinuosas. Ele introduziu eixos radiais que se conectavam a grandes pontos de referência, permitindo o escoamento rápido de tráfego e criando uma maior circulação de pessoas e automóveis. As novas ruas eram retilíneas, amplas e organizadas em cruzamentos regulares, aumentando a sensação de ordem e facilitando a navegação.

Com grande importância também foi a construção dos bulevares, o elemento mais marcante da reestruturação viária. Haussmann desenhou avenidas largas que cortavam a cidade, como os Boulevard Saint-Michel e o Boulevard Haussmann. Esses bulevares cumpriam múltiplos papéis: facilitavam o transporte, criavam espaço para atividades comerciais e sociais, além de permitir a ventilação e a iluminação natural em áreas densamente povoadas. Eram ladeados por arborização e prédios uniformes de cinco a seis andares, com fachadas alinhadas, criando uma estética harmoniosa. Os bulevares também se tornaram símbolos de modernidade e de um novo estilo de vida urbano, favorecendo o movimento de carruagens e posteriormente automóveis.

Além disso Haussmann também foi responsável pela criação de grandes espaços verdes, essenciais para o embelezamento e o bem-estar dos cidadãos. Ele projetou novos parques, como o Bois de Boulogne e o Bois de Vincennes, nos limites da cidade, enquanto praças ajardinadas menores foram criadas dentro da malha urbana, como a Place de l'Étoile (atual Place Charles de Gaulle) e a Place de la République. Esses espaços verdes proporcionavam áreas de lazer e descanso para a população, ao mesmo tempo em que contribuíam para a saúde pública, melhorando a qualidade do ar e oferecendo refúgios verdes em meio ao tecido urbano.

Por conta dessas transformações que moldaram a cidade foram elencadas três características de cada, essas sendo:

A Integração urbana entre áreas centrais e periféricas, conectando diferentes partes da cidade de maneira mais eficiente e harmoniosa. Antes das reformas, Paris era uma cidade fragmentada, com bairros centrais densamente povoados e áreas periféricas isoladas e desconectadas. Haussmann projetou uma malha de avenidas radiais e perimetrais que facilitaram o deslocamento entre o centro e a periferia, permitindo uma integração funcional entre as diferentes regiões. Essa integração transformou Paris em uma cidade mais unificada, com melhor acesso a serviços e atividades comerciais, ao mesmo tempo em que reduziu a segregação espacial.

A Hierarquia de vias na cidade, o que foi crucial para melhorar a circulação. As avenidas principais foram desenhadas para facilitar o tráfego rápido e a conexão entre pontos estratégicos, enquanto as ruas secundárias e terciárias acomodavam o tráfego local e a vida residencial. Esse sistema de hierarquização organizava melhor o fluxo de tráfego, evitando congestionamentos nas áreas centrais e criando um ambiente

urbano mais fluido. As avenidas principais tinham grande importância na distribuição de pessoas e mercadorias, contribuindo para o dinamismo econômico da cidade.

A Radialidade, a reforma de Haussmann foi marcada pela criação de eixos radiais que partiam do centro da cidade, especialmente de marcos como a Place de l'Étoile (hoje Place Charles de Gaulle) e o Arco do Triunfo, em direção à periferia. Esses eixos conectavam os principais pontos de interesse, como praças e monumentos, facilitando a navegação pela cidade. Além disso, a radialidade permitia uma distribuição mais equitativa do crescimento urbano, evitando que o desenvolvimento fosse concentrado em apenas uma parte da cidade. O desenho radial também criou uma sensação de monumentalidade e grandiosidade, ao proporcionar vistas amplas de marcos urbanos.

Os Canteiro Central nos bulevares de Haussmann desempenhavam tanto um papel funcional quanto estético. Esses espaços verdes que separavam as pistas de tráfego em sentidos opostos permitiam a criação de áreas para pedestres, muitas vezes com calçadas ajardinadas. Além de melhorar o aspecto visual das avenidas, os canteiros centrais também serviam como refúgios para os pedestres, oferecendo espaços para descanso, sombra e convivência social. Eles contribuíam para a humanização das grandes avenidas, suavizando o impacto da circulação de veículos e criando um ambiente mais agradável.

A Arborização Urbana, uma das marcas registradas das reformas de Haussmann foi a arborização extensa dos bulevares. Árvores foram plantadas ao longo das ruas para fornecer sombra, proteger os pedestres e melhorar a qualidade do ar. A vegetação urbana também teve um papel psicológico e estético importante, ao tornar a cidade mais agradável e menos sufocante. A arborização foi projetada de forma sistemática, criando uma uniformidade visual que acentuava o planejamento ordenado das vias e, ao mesmo tempo, integrava a natureza ao cotidiano urbano.

As dimensões das vias ampliadas foram uma mudança radical em relação às ruas estreitas e labirínticas da Paris medieval. As ruas alargadas permitiam a circulação de carruagens, pedestres e, posteriormente, veículos automotores com maior fluidez. Além disso, as novas vias proporcionaram espaço para a instalação de infraestrutura moderna, como sistemas de esgoto, gás e iluminação pública. O alargamento das ruas também facilitou a ventilação das áreas urbanas, melhorando a salubridade da cidade, uma das preocupações centrais das reformas de Haussmann.

A Localização Estratégica definida pelas reformas de Haussmann incluíram a criação de novas vias e parques em locais estratégicos para conectar diferentes partes da cidade. Ele introduziu avenidas que cruzavam importantes monumentos e praças, criando um tecido urbano coeso e eficiente. A localização estratégica dos parques e bulevares permitiu a expansão ordenada da cidade, ao mesmo tempo em que tornava os pontos centrais de Paris mais acessíveis, tanto para os moradores quanto para os visitantes.

Os elementos arquitetônicos dos parques projetados por Haussmann muitas vezes incorporados, como pavilhões, esculturas e fontes. Esses elementos não só embelezavam os parques, mas também os tornavam destinos culturais e sociais. As fontes e esculturas em particular desempenhavam um papel simbólico, expressando o prestígio da cidade e a grandeza do governo imperial. Os parques eram concebidos como

espaços públicos completos, onde arquitetura e paisagismo se fundiam para criar ambientes sofisticados e elegantes.

Haussmann se inspirou no Paisagismo Inglês para projetar muitos dos parques e jardins de Paris. Esse estilo se caracteriza por formas orgânicas, caminhos sinuosos e a criação de ambientes que imitam a natureza. Diferente dos jardins geométricos franceses, o estilo inglês procurava criar uma sensação de espontaneidade, com lagos, bosques e colinas artificiais. O parque como o Bois de Boulogne é um exemplo desse estilo, oferecendo aos parisienses espaços verdes que contrastavam com a rigidez das avenidas retas e monumentais.

Essas características combinadas criaram a Paris moderna, uma cidade reconhecida pela sua beleza, funcionalidade e organização espacial, que continua sendo um modelo de urbanismo até hoje, pode-se perceber isso através do Estudo de Caso, ou seja, a influência do urbanismo da Paris de Huassmann na cidade de Corbélia, no Paraná. Através da imagem abaixo é possível analisar essas informações de forma sintetizada.

Imagem 02 – Tabela do método de análise dos correlatos e o estudo de caso.

MÉTODO DE ANÁLISE		CORRELATOS			ESTUDO DE CASO
CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	PARIS DE HAUSSMANN	BUENOS AIRES	RIO DE JANEIRO	CORBÉLIA
Estrutura Viária	Integração Urbana	✓	✓	✓	✓
	Hierarquia das Vias	✓	✓	✓	✓
	Radialidade	✓	✓	✗	✓
Bulevares	Canteiro Central	✓	✗	✗	✓
	Arborização	✓	✓	✓	✓
	Dimensão das Vias	✓	✓	✓	✓
Parques Urbanos	Localização Estratégica	✓	✓	✓	✓
	Elementos Arquitetônicos	✓	✓	✓	✗
	Paisagismo Inglês	✓	✗	✓	✗

Fonte: Autora (2024).

A tabela apresentada foi utilizada como base para a aplicação de uma regra de três simples, com o objetivo de obter uma porcentagem mais clara e precisa para sustentar a hipótese final. Para facilitar a compreensão dos dados, as nove características listadas na tabela foram ajustadas e arredondadas para 10, o que totaliza 100%. Dessa forma, o cálculo permite uma análise percentual sem a necessidade de lidar com números excessivamente fracionados ou com muitas casas decimais.

À medida que as características correlatas entre os casos analisados demonstram compatibilidade, suas respectivas porcentagens são somadas, oferecendo uma visão mais nítida das semelhanças e diferenças em relação ao objeto de estudo. O caso específico de Corbélia será abordado em detalhes no próximo tópico, onde serão discutidas as implicações desses resultados no contexto urbano da cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução, foram apresentados o tema, o problema de pesquisa e a hipótese inicial. A justificativa para a elaboração deste trabalho se fundamenta na necessidade de realizar uma análise comparativa da história do traçado urbano e sua influência no planejamento das cidades, no comportamento dos residentes, na sua mobilidade e até nas formas de construção de moradias. A análise comparativa torna-se fundamental para confirmar ou refutar a hipótese inicial, além de investigar como essas influências podem ser aplicadas em uma cidade de menor escala e com suas particularidades regionais.

Para a fundamentação metodológica, adotou-se o método dedutivo, conforme estabelecido por Gil (2008, p. 9), que afirma que “o método dedutivo parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, permitindo chegar a conclusões baseadas unicamente na lógica formal”. Este método foi utilizado tanto para organizar os resultados quanto para interpretar os dados, com o objetivo de identificar padrões consistentes ao longo da pesquisa.

No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: é possível que os princípios e diretrizes utilizados no planejamento do traçado urbano de grandes cidades globais possam ter influenciado e sido aplicados ao estudo de caso em questão, considerando suas particularidades geográficas, históricas e socioeconômicas? Pressupôs-se, como hipótese que: sim, o Estudo de Caso pode ter sido inspirado nos princípios da Paris de Haussmann e terem sido aplicados com adaptações específicas à cidade.

Com base nisso, o objetivo geral da pesquisa foi definido como: relacionar os resultados obtidos na revisão bibliográfica ao estudo de caso de Corbélia, demonstrando a possibilidade de que a cidade tenha seguido características do modelo urbanístico de Paris sob Haussmann. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram delineados: a) Introduzir a pesquisa inédita no contexto das publicações anteriores; b) Apresentar a revisão bibliográfica pertinente; c) Analisar a expansão urbana de Corbélia por meio dos seus loteamentos; d) Estabelecer a conexão entre os correlatos analisados e o estudo de caso; e) Verificar a presença de características urbanísticas de Paris de Haussmann em Corbélia; f) Concluir, respondendo ao problema de pesquisa, confirmando ou refutando a hipótese inicial.

A pesquisa desenvolveu-se com a estruturação de um sólido embasamento teórico, a construção de uma ferramenta metodológica e a condução de uma análise comparativa. No título 2,

revisaram-se conceitos teóricos, fundamentados em publicações anteriores¹⁵, com foco em temas como: Traçado Urbano, Trajetória Histórica e Planejamento Urbano de Corbélia, Papel do Planejamento Urbano, além dos correlatos Paris de Haussmann, Buenos Aires e Rio de Janeiro. A análise comparativa dos correlatos foi conduzida com base no método de Lijphart (1971, p. 682), atingindo os objetivos específicos d) e e).

Durante o processo, ficou evidente que a modernização promovida por Haussmann em Paris no século XIX, que visava melhorar o saneamento, a infraestrutura e a salubridade do local, estabeleceu um modelo que influenciou cidades tanto internacionais quanto brasileiras. As transformações observadas em Buenos Aires e no Rio de Janeiro reforçam a tese de que o modelo urbanístico de Paris também se fez presente de forma indireta em cidades menores, como Corbélia.

Quanto aos resultados obtidos, a análise comparativa, conduzida através de um quadro-síntese, revelou que o estudo de caso possui 80% de semelhança com os princípios urbanísticos de Paris sob Haussmann. Embora dois aspectos – elementos arquitetônicos e paisagismo inglês aplicado aos parques urbanos – não tenham sido observados em Corbélia, essas ausências não descaracterizam a hipótese de inspiração no modelo haussmanniano. O fato de que os fundadores da cidade, como Armando Zanato, que era de origem italiana, e sua esposa Iracema Zanato¹⁶, de descendência francesa, reforça essa conexão cultural e urbanística.

Por fim, conclui-se que a hipótese inicial foi confirmada, uma vez que Corbélia segue, em grande medida, os preceitos urbanísticos de Paris de Haussmann. Embora a expectativa fosse de 100% de semelhança, o índice de 80% de compatibilidade não compromete a validade da hipótese. A partir do estudo teórico do Traçado Urbano, e sua vinculação com as cidades de Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e Corbélia e análise comparativa dos dados obtidos na aplicação de Planejamento Urbano: análise comparativa da evolução do Traçado Urbano de Corbélia no Paraná, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, expandindo a investigação para outras cidades e contextos, visando aprofundar o impacto do modelo haussmanniano em diferentes escalas urbanísticas.

O presente estudo contribui de maneira significativa para a compreensão de como modelos urbanísticos globais podem influenciar a organização e o planejamento de cidades em contextos locais, abrindo espaço para futuras pesquisas na área.

¹⁵ A presente pesquisa dá continuidade ao estudo já iniciado e publicado no 11º Simpósio de Sustentabilidade e no 22º ECCI – Encontro Científico Cultural Interinstitucional, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Consultar Blanco e Dias (2024a) e Blanco e Dias (2024b).

¹⁶ Ela que sugeriu a escolha do nome da cidade, de origem francesa, conforme apresentado no título 2 do presente artigo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5616265/mod_resource/content/1/ABREU%2C%20Maur%C3%ADcio%20de%20Almeida.%20Cap%C3%ADtulo%205%20-%20O%20espa%C3%A7o%20em%20movimento%20Do%20urbano%20ao%20metropolitano.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BARMAN, Roderick J. **Brazil: The Forging of a Nation, 1798-1852**. Stanford University Press, 1999.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003.
- BLANCO, Luana Endlich; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Fundamentos Arquitetônicos: Análise Comparativa da Evolução do Traçado Urbano de Corbélia/Pr**. Cascavel: Simpósio de Sustentabilidade, 2024a. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- BLANCO, Luana Endlich; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Aproximações Teóricas: Análise Comparativa da Evolução do Traçado Urbano de Corbélia no Paraná**. Cascavel: ECCI – Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2024b. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2024/Arquitetura%20-%20Luana%20Endlich%20Blanco.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.
- BUSCHIAZZO, J. A. **Proyecto y trazado de la Avenida de Mayo**. Buenos Aires: Imprenta de la Ciudad, 1894.
- CORBÉLIA. **Lei N° 62/1978**. Corbélia, 1978. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbelia/lei-ordinaria/1978/7/62/lei-ordinaria-n-62-1978-aprova-o-loteamento-jardim-vera-lucia-nesta-cidade-e-municipio-de-corbelia-e-da-outras-providencias?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CORBÉLIA. **Lei N° 609/2005**. Corbélia, 2005. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbelia/lei-ordinaria/2005/61/609/lei-ordinaria-n-609-2005-autoriza-o-loteamento-cidade-das-flores?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CORBÉLIA. **Lei N° 762/2012**. Corbélia, 2012a. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbelia/lei-ordinaria/2012/77/762/lei-ordinaria-n-762-2012-autoriza-o-loteamento-residencial-das-violetas?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CORBÉLIA. **Lei N° 775/2012**. Corbélia, 2012a. Disponível em: <https://portal dosmunicipios.pr.gov.br/download/public/arquivos/documentos/73/2018/08/20/QaU2V4OJSUPoB1oq35CMgx4knSgeTCajKMPR5Xxu.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- CORBÉLIA. **Lei N° 779/2012**. Corbélia, 2012b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbelia/lei-ordinaria/2012/78/779/lei-ordinaria-n-779-2012->

dispoe-sobre-sistema-viario-da-sede-do-municipio-de-corbélia-estado-do-parana. Acesso em: 20 out. 2024.

CORBÉLIA. **Lei N° 836/2014.** Corbélia, 2014a. Disponível em: <https://sapl.corbelia.pr.leg.br/ta/1120/text>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORBÉLIA. **Lei N° 843/2014.** Corbélia, 2014b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbélia/lei-ordinaria/2014/85/843/lei-ordinaria-n-843-2014-autoriza-o-loteamento-jardim-maria-luiza-e-da-outras-providencias?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORBÉLIA. **Lei N° 920/2016.** Corbélia, 2016a. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbélia/lei-ordinaria/2016/92/920/lei-ordinaria-n-920-2016-autoriza-o-loteamento-residencial-e-comercial-mariot?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORBÉLIA. **Lei N° 921/2016.** Corbélia, 2016b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbélia/lei-ordinaria/2016/93/921/lei-ordinaria-n-921-2016-autoriza-o-loteamento-residencial-park-dos-ipês?q=loteamento>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORBÉLIA. **Lei N° 979/2017.** Corbélia, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/corbélia/lei-ordinaria/2017/98/979/lei-ordinaria-n-979-2017-aprova-loteamento-urbano-e-da-outras-providencias?q=agliardi>. Acesso em: 20 out. 2024.

CACCIATORE, Julio. BRAUN, Clara. ***El imaginario interior: el intendente Alvear y sus herederos.*** Metamorfosis y modernidad urbana. VÁZQUEZ-RIAL Horacio (org) Buenos Aires 1880-1913 La Capital de un Imperio Imaginario, Alianza Editorial, Madrid, 1996.

CORBÉLIA. **Análise Temática Integrada.** Corbélia: 2023. Não publicado.

CHOAY, Françoise. ***The Modern City: Planning in the Nineteenth Century.*** George Braziller, 1969.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

FAG. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** 4. ed. Cascavel: FAG – Faculdade Assis Gurgacz, 2011.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Municípios paranaenses:** origens e significados de seus nomes. IAT, 2006. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/origens_significados_nomes_municipios_pr.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

GIBSON, W. ***South America on a Shoestring.*** Lonely Planet Publications, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLANCEY, Jonathan. **O homem que construiu a Paris que conhecemos hoje.** BBC News Brasil, 2016. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203_vert_cul_criador_paris_lab. Acesso em: 10 jun. 2024.

GONSALES, Célia Helena Castro. **Cidade moderna sobre cidade tradicional: movimento e expansão** – parte 2. Vitruvius, 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/473>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GUIARRARA, Paloma. **Gentrificação**. s/d. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/gentrificacao.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

HARVEY, David. **Paris, Capital of Modernity**. Routledge, 2003.

HOLSTON, James. **The Modernist City: An Anthropological Critique of Brasília**. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

JONES, Colin. **Paris: Biografia De Uma Cidade**. L&PM Editores: 2009.

JORDAN, David P. **Transforming Paris: The Life and Labors of Baron Haussmann**. New York: The Free Press, 1995. Disponível em: https://docdrop.org/ocr/download/David-P.-Jordan-Transforming-Paris---Part-1-of-2-blu4b_ocr.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024. Traduzido pela autora.

KIRKLAND, Edward Chase. **The Reluctant Modernist: Haussmann, Paris, and the Arcades**. John Hopkins University Press, 2013.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LIJPHART, A. **Comparative Politics and the Comparative Method**. *American Political Science Review*, 1971. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8153815/mod_resource/content/1/LIJPHART%2C%20Arendt%20%281971%29.%20Comparative%20Politics%20and%20the%20Comparative%20Method.%20The%20American%20Political%20Science%20Review%2C%20Vol.%2065%2C%20No.%203%20%28Sep. Acesso em: 25 out. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003.

NEEDELL, Jeffrey D. **A Tropical Belle Epoque: Elite Culture and Society in Turn-of-the-Century Rio de Janeiro**. Cambridge University Press, 1987.

PINKNEY, David H. **Napoleon III and the Rebuilding of Paris**. Princeton University Press, 1958.

SCOBIE, James R. **Buenos Aires: Plaza to Suburb, 1870-1910**. New York: Oxford University Press, 1974. Disponível em: <https://archive.org/details/buenosairesplaza0000scob>. Acesso em: 15 mai. 2024. Traduzido pela autora.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina: Mentres insanas em corpos rebeldes**. Cosac Naify, 2003.

SILVA, Daniel Neves. **Estado Novo e a marcha para o oeste.** s/d. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/estado-novo-marcha-para-oeste.htm#:~:text=A%20Marcha%20para%20o%20Oeste%20foi%20um%20projeto%20criado%20durante,%20margem%20na%20economia%20brasileira>. Acesso em: 23 out. 2024.

VIAJE PARANÁ. **Corbélia – Cidade das Flores.** 2021. Disponível em: www.viajeparana.com. Acesso em: 24 out. 2024.

WILSON, Ben. **Metrópole:** A história das cidades, a maior invenção humana. São Paulo: editora schwarcz s/d, 2020.